

MÚLTIPLOS OLHARES DA EDUCAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE



GERMANA PONCE DE LEON RAMÍREZ
LUCIENNE DORNELES
REBECA PIZZA PANCOTTE DARIUS
(ORGANIZADORAS)

Atena
Editora
Ano 2019

Germana Ponce de Leon Ramírez
Lucienne Dorneles
Rebeca Pizza Pancotte Darius
(Organizadoras)

Múltiplos Olhares da Educação na Contemporaneidade

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de
Oliveira Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
M961	Múltiplos olhares da educação na contemporaneidade [recurso eletrônico] / Organizadoras Germana Ponce de Leon Ramírez, Lucienne Dorneles, Rebeca Pizza Pancotte Darius. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-354-5 DOI 10.22533/at.ed.545191807 1. Educação. 2. Pedagogia – Pesquisa – Brasil. I. Ramírez, Germana Ponce de Leon. II. Dorneles, Lucienne. III. Darius, Rebeca Pizza Pancotte. CDD 370
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Este livro, na forma de coletânea, é fruto de trabalhos de cunho científico desenvolvidos com alunos em nível de graduação do curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP), campus Engenheiro Coelho, SP. Tais trabalhos foram desenvolvidos ao longo de um ano e meio sob as orientações de docentes do curso a partir da diversidade de áreas em que desenvolvem suas pesquisas.

O contexto atual, dinâmico, complexo, mutável como tem se demonstrado conduz à percepção da necessidade de instigar e formar nos jovens universitários uma postura investigativa desde a graduação, considerando que um dos objetivos do ensino superior é o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo. Desse modo, compreende-se a importância do incentivo às pesquisas que articulem os conhecimentos teóricos aos práticos possibilitando aos graduandos uma formação mais ampla e significativa.

Esta obra reúne trabalhos cujas temáticas elucidam acerca de múltiplos saberes no campo da educação os quais embora não tenham a intenção de esgotar as possibilidades de discussão acerca deles, apontam promissores rumos de pesquisas que contribuem na área da alfabetização; diversidade étnica e cultural; educação especial; gestão escolar; ludicidade no processo de ensino e aprendizagem; transculturalidade; inteligência espiritual; formação docente.

As organizadoras.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O ESTADO DA ARTE: ESTUDO COMPARATIVO SOBRE OS DESAFIOS PROFISSIONAIS E O OLHAR ATUAL DO GESTOR ESCOLAR SOBRE SUA PRÁTICA	
Luciane Weber Baia Hees Daniele de Castro Corrêa Rachel Simone Roganti da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.5451918071	
CAPÍTULO 2	15
FATORES QUE INTERFEREM NA LEITURA E ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Brenda Karoline Honório Elen Roberta Leita da Silva Rebeca Pizza Pancotte Darius	
DOI 10.22533/at.ed.5451918072	
CAPÍTULO 3	26
CONSCIENTIZAÇÃO E VALORIZAÇÃO DO SER NEGRO NAS SÉRIES INICIAIS	
Bianca Fonseca dos Santos Léia Andrade Frei de Sá Teresa Siwassangue Hisakenua Germana Ponce de Leon Ramírez	
DOI 10.22533/at.ed.5451918073	
CAPÍTULO 4	41
MÉTODO FÔNICO E A AQUISIÇÃO INICIAL DA LINGUAGEM ESCRITA DE DOIS ALUNOS COM SÍNDROME DE DOWN	
Gabrielly Cristina Pereira Ingrid Rodrigues Rieger Keyla Ferrari	
DOI 10.22533/at.ed.5451918074	
CAPÍTULO 5	54
RELAÇÃO ENTRE O USO DE SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS ILÍCITAS, PROBLEMAS SOCIOEMOCIONAIS E EVASÃO ESCOLAR	
Karoline Barreto Rauber Luana Aparecida de Andrade Zanitti Ana Cláudia Vespa Mainer Dias	
DOI 10.22533/at.ed.5451918075	
CAPÍTULO 6	66
O IMPACTO DA INSERÇÃO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA NO INTERIOR DE SÃO PAULO	
Caroline Amanda Pinheiro Karina da Silva Eustáquio Maria Aparecida Mendes de Souza Simpício Luciane Weber Baia Hees	
DOI 10.22533/at.ed.5451918076	

CAPÍTULO 7	84
COMPREENSÃO DAS FUNÇÕES DO COORDENADOR PEDAGÓGICO: UM OLHAR SOBRE A RELAÇÃO ESCOLA – FAMÍLIA	
Elaine Martins Duarte	
Gersonita Silva Alcantara	
Silvonia de Melo Soares	
Rebeca Pizza Pancotte Darius	
DOI 10.22533/at.ed.5451918077	
CAPÍTULO 8	102
JOGOS LÚDICOS COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO DO RACIOCÍNIO LÓGICO- MATEMÁTICO NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I NA PERCEPÇÃO DOS DOCENTES	
Evelyn Mendes Cerqueira	
Monize Aparecida de Toledo	
Rafaela da Silva Dantas	
Raquel Pierini Lopes dos Santos	
Luciane Weber Baia Hees	
DOI 10.22533/at.ed.5451918078	
CAPÍTULO 9	119
O USO DO PARADIDÁTICO COMO MEIO DE ENSINO: FERRAMENTA DE CONSCIENTIZAÇÃO DA DIVERSIDADE ÉTNICA INDÍGENA	
Joyce Moura Silva	
Laura KiachacotaHebo	
Tauana Silva Rodrigues da Costa	
Germana Ponce de Leon Ramírez	
DOI 10.22533/at.ed.5451918079	
CAPÍTULO 10	128
LITERATURA INFANTIL COMO INSTRUMENTO DE ALFABETIZAÇÃO	
Ambar Magnólia Bordón Duarte	
Danielle De Matos Afonso Nascimento	
Verlene Caldeira Costa	
Denise Andrade Moura de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.54519180710	
CAPÍTULO 11	140
A INTELIGÊNCIA ESPIRITUAL E AS PRÁTICAS DOCENTES NO ENSINO FUNDAMENTAL I	
Luana Cardoso Nascimento	
Marianna Gerardo Hidalgo Santos Jorge Leite	
Agnaldo César Rocha Abreu	
Ana Cláudia Vespa Mainer Dias	
DOI 10.22533/at.ed.54519180711	
CAPÍTULO 12	156
O PAPEL DO BRINQUEDO COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DA CONSCIÊNCIA EM SER NEGRO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Aline Vieira de Oliveira Souza	
Morgana Santos Viana Marques	
Germana Ponce de Leon Ramirez	
DOI 10.22533/at.ed.54519180712	

CAPÍTULO 13	170
LEGISLAÇÃO SOBRE O ENSINO RELIGIOSO NO BRASIL, ASPECTOS HISTÓRICOS	
Bianca Gusmão dos Santos Monfardini	
Felipe Bauer Feijó	
Laís de Andrade Ribeiro Barboza	
Rúbens William Borges Richter	
Giza Guimarães Pereira Sales	
DOI 10.22533/at.ed.54519180713	
CAPÍTULO 14	186
A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO ESCOLAR PARA A CRIANÇA CEGA: ESTUDO DE CASO	
Fernanda Coraini	
Natalina Lopes Fernandes Tavares	
Willer Ferreira de Oliveira	
Keyla Ferrari Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.54519180714	
CAPÍTULO 15	197
CARACTERÍSTICAS DE ALUNOS TRANSCULTURAIS EM AMBIENTE ESCOLAR	
Keilyn Stegmiller Paroschi	
Betania Jacob Stange Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.54519180715	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	212

O USO DO PARADIDÁTICO COMO MEIO DE ENSINO: FERRAMENTA DE CONSCIENTIZAÇÃO DA DIVERSIDADE ÉTNICA INDÍGENA

Joyce Moura Silva

Centro Universitário Adventista
de São Paulo-UNASP
Engenheiro Coelho, SP

Laura KiachacotaHebo

Centro Universitário Adventista
de São Paulo-UNASP
Engenheiro Coelho, SP

Tauana Silva Rodrigues da Costa

Centro Universitário Adventista
de São Paulo-UNASP
Engenheiro Coelho, SP

Germana Ponce de Leon Ramírez

Centro Universitário Adventista
de São Paulo-UNASP
Engenheiro Coelho, SP

RESUMO: Este trabalho tem como proposta pesquisar a importância do paradidático como meio de ensino, introduzindo-o especificamente o conteúdo do povo indígena que sirva como material pedagógico, de maneira que venha valorizar a diversidade étnica e cultural no que tange a questão indígena. Metodologicamente este trabalho define-se como uma análise documental, fundamentada na tese de doutorado de Maria Hilda Baqueiro Paraíso, intitulada de ‘Tempo da dor e do trabalho: A conquista dos territórios indígenas nos sertões

do leste’. Percebe-se que o trato acerca das questões indígenas nos escritos em comumente são de forma estereotipada, causando assim a desvalorização dos costumes de cada povo e assim se propaga uma compreensão superficial e errônea sobre as culturas indígenas. Dessa maneira, este trabalho propõe a construção de um paradidático que possa apresentar a cultura do povo Botocudo como meio de resgate da cultura, podendo ser de importância no processo de valorização de tal povo e servindo de apoio aos professores no ensino dessas questões. Portanto, o objetivo desse trabalho é enfatizar a importância de fornecer um material paradidático para crianças das séries iniciais que preze pela não generalização do povo indígena, mas pela valorização da diversidade cultural do povo indígena.

PALAVRAS-CHAVE: Indígena; Botocudo; Paradidático.

ABSTRACT: This paper consists to research the importance of paradidactic materials as a means of teaching, where the content of indigenous people is introduced as pedagogical material in order to value the ethnic and cultural diversity on indigenous issues. Methodologically, it is defined as a documentary analysis based on the doctoral thesis of Maria Hilda Baqueiro Paraíso under the title: “Time of pain and work: The conquest of indigenous territories in the

east backlands”. Through research it was noticed that the lack of didactic material causes indigenous culture to be transmitted in a stereotyped way, thus causing the devaluation of each people customs and a superficial understanding of the indigenous culture. Thus, this work proposes an elaboration of paradidactic construction that may present the culture of Botocudo people as a means of rescue culture, may be of great importance in the valuing this people and it will be a support tool for teachers on this issue. Therefore, the aim of this paper is to provide a paradidactic material for children of the initial grades that does not generalize Indians and values the individualities of each people.

KEYWORDS: Indigenous, Botocudo, Paradidactic.

1 | INTRODUÇÃO

Dada a necessidade da valorização dos povos indígenas especificamente dos *botocudo*, faz-se necessário a criação de um paradidático visando a valorização e a preservação da história e cultura. Esse paradidático tem como proposta auxiliar os educadores na transmissão de conhecimento fazendo com que os alunos entendam melhor a sua história e sintam-se prontos para contá-las.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional_ Lei 11.645 de 10 de março de 2008_ estabelece em seu currículo que em todas as séries do ensino básico a história e a cultura do povo indígena devem fazer parte do currículo escolar:

Freire (2010) ressalta que o amparo legal é de fato um passo importante para mudanças nos currículos escolares, mas, pode tornar-se ineficiente caso não venha acompanhado de materiais didáticos que facilitem o trabalho dos professores. Sem suporte, recursos e uma atualização no currículo das licenciaturas dificilmente os professores terão preparo adequado que não favoreça visões preconceituosas ou padronizadas.

A despeito das exigências legais, durante o período de estágio nas séries iniciais, percebeu-se que o ensino sobre cultura indígena se enquadra em um parâmetro estereotipado, não levando em conta as diversas etnias que se tem no Brasil, bem como suas peculiaridades. A partir de um levantamento bibliográfico prévio, percebeu-se a carência de paradidáticos que abordem assuntos sobre as diversidades culturais dos povos indígenas. Este pode ser um dos problemas, entre os quais, a cultura indígena é transmitida de forma *clichê*. Percebeu-se também que este não é um tema muito explorado em sala de aula, e quando abordado, tem sido com informações superficiais. Notou-se também a falta de material adequado para a exploração do tema, pois os materiais que havia disponível padronizava a imagem do índio, o que contribuía para uma visão limitada sobre esse tema.

A partir dessas constatações, foi feita uma pesquisa sobre a história do povo *Botocudo* como objetivo de criar um material pedagógico, com uma linguagem adequada para séries iniciais, com potencial para diminuir a desvalorização étnica em relação

ao índio. Este artigo tem a intenção de programar a construção de um paradidático que atenda as discussões teóricas sobre a necessidade da valorização do estudo da cultura indígena nas escolas brasileiras. Dentre as diversas tribos, foi escolhido como tema do paradidático a história dos *Botocudo* devido às suas características peculiares de ornamentos, rituais de antropofagia e por terem sido extintos por volta dos anos de 1960 a 1970.

Este trabalho pode ser assinalado como um estudo qualitativo que terá como um dos passos da pesquisa uma análise documental, que segundo Pádua (1997, p.62) caracterizam-se como pesquisas que partem de documentos de caráter científico, o qual tem sido utilizado atualmente em ciências sociais.

A pesquisa terá como base a tese de Maria Hilda Baqueiro Paraíso que tem como título “O Tempo da dor e do trabalho”. Essa tese discute sobre política indigenista e a ocupação territorial do sertão do leste e nordeste do Brasil. Essa ocupação fazia parte de um projeto de incorporação de território e do uso da força de trabalho indígena prestada ao Estado.

Este artigo desdobra-se em três partes, a primeira trata do contexto indígena de forma geral no Brasil. A segunda, da importância do paradidático para ensinar sobre a cultura indígena e a última parte, relata um pouco da história dos *Botocudo*, que se pretende contar no paradidático, como meio de conscientização, o resgate acerca dessa cultura.

2 | CONTEXTO INDÍGENA BRASILEIRO

Os anos de 1999 e 2000 foram marcados por grandes contribuições relacionadas ao desenvolvimento de análises demográficas das etnias indígenas no Brasil. Foi nesse mesmo período que houve inclusão da categoria “indígena” em sua variação de cor ou raça, acompanhada pela estruturação do Sistema de informação da Atenção à Saúde Indígena (SIASI).

Essa análise demográfica possibilitou avaliar os números de alguns indicadores sobre as condições de vida e o delineamento do perfil de pessoas que se autodeclaram indígenas. É algo que o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) tem procurado aperfeiçoar com grande parte de especialistas da comunidade demográfica. Segundo os dados mais recentes do IBGE (2010), o Brasil tem 890 mil indígenas, pertencentes a 305 etnias, uma população com culturas, crenças e hábitos diferentes.

Desfaz-se o mito de que indígenas são somente os que moram em matas, florestas, pescam, caçam e plantam sua própria comida. Atualmente, encontram-se pessoas que se auto declaram indígena em diversos lugares dentro ou fora das terras consideradas indígenas. Consistindo em 57% os que vivem em territórios reconhecidos como tal. Os outros 43% são constituídos de famílias que moram nas cidades. Segundo informações da FUNAI (Fundação Nacional do Índio), há cerca de

110 registros da presença de índios que vivem de maneira isolada em toda Amazônia legal.

Apesar de todo esse avanço em ampliar o conhecimento demográfico, a luta pela preservação de cultura e espaços é caso atual. No legislativo existem projetos que afetam diretamente as questões e os direitos indígenas, sendo eles: PEC 215- demarcação das terras; PEC 038, 237; PLP 227 e PL 1610. No Executivo, a Portaria 303; Portaria 419 e o Decreto 7957. A mais conhecida é a PEC 215, cuja proposta construída pela Câmara é a de modificar a Constituição passando a responsabilidade ao Congresso a decisão sobre terras indígenas (territórios quilombolas e unidade de conservação do Brasil).

Na Constituição de 05 de outubro de 1988, foi promulgado como “marco temporal” a definição permanente das terras indígenas, o que significa que o povo que não ocupou determinada terra desde 1988 não teve direito a ela portanto conclui-se que a PEC 215 não levou em conta os grupos indígenas que foram expulsos de suas moradias por conflitos fundiários ou por ações de antigos governos como na ditadura militar.

Omitir a trajetória do povo que compôs a história do Brasil, terra pela qual lutaram arduamente contra ação dos colonizadores europeus, é praticamente encobrir parte da cultura brasileira, pois resistiram, apesar de todo sofrimento. Por esse e outros motivos contar a história deles, de modo geral, não é suficiente, pois, atualmente o Brasil é composto por vários grupos indígenas, todos com suas peculiaridades, o que torna o mundo educacional mais rico quanto ao conhecimento de culturas brasileiras.

3 | A IMPORTÂNCIA DO MATERIAL PARADIDÁTICO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

No fim da década de 1990 os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) trouxeram uma abordagem de temas que influenciam de forma positiva no desenvolvimento acadêmico do educando, tais como Ética e Pluralidade Cultural etc., e o uso do paradidático foi intensificado. O paradidático traz uma perspectiva diferente ao abordar assuntos na sala de aula de maneira prática, e muitas vezes ilustrada. Essa ferramenta se torna importante no aprendizado da criança, embora não anule o uso dos livros didáticos. Segundo Munakata (1997, p.103):

Livros paradidáticos talvez sejam isso: livros que, sem apresentar características próprias dos didáticos (seriação, conteúdo segundo um currículo oficial ou não etc.), são adotados no processo de ensino e aprendizagem nas escolas, seja como material de consulta do professor, seja como material de pesquisa e de apoio às atividades do educando, por causa da carência existente em relação a esses materiais.

Os livros paradidáticos podem ajudar nos incentivos de leituras, pois, oferecem à criança uma visão diferente do que ela já está acostumada a ver. São combinados

textos e ilustrações, o que podem se tornar uma excelente estratégia a ser usada pelo professor no desenvolvimento do ensino aprendizagem. É também uma ferramenta que o educador pode usar com a finalidade de ensinar e auxiliar na escrita. Deve-se estar sempre atento aos conteúdos expostos e a forma lúdica como são apresentados, tomando os devidos cuidados para que não haja perda na essência do mesmo e para que seja alcançado o objetivo proposto pelo material, a aprendizagem. No ambiente escolar, o uso dos paradidáticos são complementos imprescindíveis na educação infantil, pois, abordam assuntos relacionados não somente com a literatura, como também trabalham aspectos de conscientização e cidadania, inserindo esses conteúdos de forma didática, permitindo que o aluno absorva melhor o conteúdo exposto. De uma forma ou de outra o professor tem responsabilidade sobre o fracasso do aluno, quando está relacionado a sua má preparação.

A formação do leitor crítico, por exemplo, parte fundamentalmente disso: “todo professor deveria saber, não só com o coração, mas também com a mente, o porque de estar ensinando determinado conteúdo, como faz isso, até que ponto seu procedimento é efetivo e o que o processo da leitura envolve” (SCOTT, 1986 apud CORTE, 1998, p. 70).

Cada paradidático trabalhado em sala traz consigo bagagens diferentes, podendo ajudar em descobertas e ampliar o horizonte da criança. O desejo e estímulo a essa leitura precisa primeiramente vir do professor, baseado na sua formação, na quantidade e qualidade de livros que ele lê. Conforme afirma Rocha (FOLHA, 22/2/99) “a gente só estimula aquilo em que acredita”. Os livros paradidáticos, trazendo uma linguagem de fácil entendimento, entram na sala de aula com um dos seus objetivos de tornar a leitura mais prazerosa e transformá-la numa rotina dentro e fora do ambiente escolar. Não são abordados apenas assuntos sobre a literatura brasileira, mas os paradidáticos abordam todas as matérias com o principal objetivo de servi de auxílio e incentivo à leitura dos alunos.

Portanto, é importante ressaltar que todas as escolas e instituições façam uso de tal material, contribuindo assim para o processo de ensino aprendizagem em que a criança se apresenta, respeitando as faixas etárias de cada educando e trazendo para o contexto escolar assuntos que, fora da escola, são tratados de forma superficial incorreta.

4 | PANORAMA GERAL SOBRE OS *BOTOCUDO*

Os primeiros relatos que se tem sobre os *Botocudo* data-se nas primeiras tentativas de colonização do Brasil, contudo, as informações mais documentadas são do século XVI, no começo das capitânicas de Porto Seguro e Ilhéus, onde houve os contatos mais hostis. Esse grupo ocupava o território do leste-sudeste da mata Atlântica, entre a Bahia e o Rio Doce, no Espírito Santo (PARAISO, 1992).

Os *botocudos* pertencem ao grupo linguístico *macro-jê* (RODRIGUES, 1986, p.49), sendo predominantemente caçadores e coletores seminômades, com uma organização social que se caracterizava pelo constante fracionamento do grupo e por sistema religioso centrado na figura dos espíritos encantados e seus mortos – os *nanitiong*(MANIZER,1919, p.243-73)

Suas principais atividades econômicas se baseavam na caça e pesca, sendo a caça como a mais importante. Os ambientes de caça eram delimitados pelos chefes. Suas moradias eram básicas, uma era para guardar os objetos da família e outra para abrigo. As tarefas eram divididas entre os homens e as mulheres, aos homens cabia a responsabilidade de caçar, e trazer os alimentos para casa além dos trabalhos relacionados à agricultura, as mulheres ficavam com os trabalhos de construção de casa, preparação dos alimentos, cuidados com as crianças e a confecção de utensílios. De acordo com Paraiso (2014), o nome *Botocudo* foi dado pelos colonos devido ao uso dos ornamentos faciais utilizando botoques auriculares, entretanto eles se denominavam “engereckmung” e não gostavam de serem chamados de *Botocudo*.

Diferenciavam-se pela sua aparência e por possuírem rituais de antropofagia_ em decorrência disso provocavam “sentimentos de horror e de repulsa [nos europeus]” de acordo com Wied-Neuwied (1942, p. 274), por suas características distintas dos outros povos e pelas histórias contadas sobre os rituais de antropofagia. Entretanto, em uma entrevista concedida em 2008, ao jornalista Marco Antônio Tavares Coelho, para a revista Estudos Avançados, Ailton Krenak, líder da comunidade *Krenak*, afirma que: “Esse negócio da literatura dizer que os “Botocudo” eram antropófagos é um ato falho, é um truque da má consciência neobrasileira formadora do Brasil. Eles tinham de dizer que aminha gente era antropófaga para nos aniquilarem” (REVISTA DE ESTUDOS AVANÇADOS, p.198, 2009).

Acreditava-se que no Brasil existiam grupos que praticavam antropofagia, entretanto, nunca foi comprovado que esse ato era praticado pelos indígenas, muito menos pelos *Botocudo*. Essa ideia foi disseminada a partir das brigas dos colonos por territórios e da resistência desse povo em ceder as terras. Todavia, os *Botocudo* praticavam cerimônia em que corpos humanos eram mutilados, contudo, isso acontecia apenas quando alguém da aldeia morria, pois acreditava-se que se não arrancassem as pernas do morto ele voltaria em forma de onça. É com base nesse ritual que se criou a falsa ideia de que esse grupo praticava a antropofagia (PARAÍSO,1992).

Os *tupiniquins*, já cansados de servirem de mão de obra escrava e uma terrível epidemia de varíola, os colonizadores começam a ter interesse nos *Botocudo* para repor essa falta de trabalhadores. (CUNHA, et al,1998)

De acordo com Wied-Neuwied (1940), entre as demais tribos havia guerras por luta de territórios, e diversos combates entre si. Segundo o autor, as batalhas travadas entre os índios eram acompanhadas de enorme alarido, sendo os vencedores definidos pela sua astúcia e números de flechas disponíveis. Unhas e dentes também eram utilizados no corpo a corpo. Os derrotados retiravam-se e eram perseguidos pelos

vencedores, não era comum fazerem prisioneiros.

Quanto maior a resistência do povo durante as lutas, maior consistia na brutalidade com que eram tratados. No caso dos *Botocudo* a brutalidade foi tamanha que o que restou foram apenas representantes desse povo. Os colonizadores estavam apenas preocupados em ter território e mão de obra para a exploração.

Os *Botocudo* atualmente estão em número bem reduzido, contam apenas com 120 indivíduos, que são representados pelos *Krenak*, ou de “os últimos *botocudos* do Leste”. Eles vivem em áreas indígenas nos estados de Mato Grosso mais especificamente nas margens do Rio Doce.

5 | UMA PROPOSTA DE PARADIDÁTICO

De acordo com os objetivos deste artigo, pretende-se criar um livro paradidático para séries iniciais da educação básica, pois foi constatada a inexistência do material dentro das escolas.

A intenção do livro é ser uma ferramenta de suporte aos professores e aos alunos quanto a uma diferente etnia indígena, sendo escrito em linguagem de fácil entendimento com ilustrações apropriadas à faixa etária.

A proposta do material paradidático é fazer com que o professor e alunos conheçam um pouco daquilo que a visão eurocêntrica e etnocêntrica impediu de ser divulgado de forma escrita expondo a cultura de tantos povos indígenas. A continuidade dessa cultura se deu apenas de forma oral, no entanto, essa proposta é uma forma de registrar, por meio da língua escrita o que trivialmente foi passado de forma oral de geração em geração. Pretende-se valorizar a etnia desse povo, destacando aspectos da sua cultura prezando pelas suas características peculiares existentes.

O livro pretende contar de forma divertida sobre a cultura do povo, suas crenças, a maneira como vivem e como são conhecidos atualmente, tendo em vista que o livro não será dividido por capítulos grandes, mas sim uma história narrativa com diálogos presentes. A ideia central é transmitir o conhecimento dessa cultura de forma prazerosa às crianças, para que acrescente no que correspondem a sua personalidade, valores etc.

Pretende-se realçar a história com ilustrações de maneira que chame atenção do leitor, escrita com parágrafos médios sendo em torno de dois a quatro parágrafos por página. Iniciando a história narrando a origem do povo, suas crenças, chegando ao meio objetiva-se visar mais na cultura deles, sendo a principal mensagem a ser transmitida, para finalizar o livro, enfatizando a importância de conhecer as diversidades étnicas, e até mesmo curiosidades para deixar o famoso “gostinho de quero mais”.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na investigação realizada da tese da Maria Hilda Baqueiro Paraiso a respeito da história do povo *botocudo*, e a pesquisa feita sobre a importância do uso dos livros paradidático dentro de sala de aula, percebeu-se a necessidade de elaborar um material pedagógico para trazer a história desse povo com o intuito de servir como meio de conscientização da diversidade da cultura étnica indígena pois o uso de tal material aparece nas escolas quase de forma inexistente, quanto ao seu uso.

O presente trabalho tem como proposta de construir um material paradidático que venha retratar a história do povo *Botocudo*, de forma lúdica, com a intenção do professor fazer uso desse material em sua prática em sala de aula, não substituindo o livro didático e sim como uma forma de complementar e inserir esse material como elemento coadjuvante na formação dos alunos. Durante a construção da proposta, percebe-se a importante tarefa que esse material traz, que segundo Trevizan (2008) motiva, exemplifica e aprofunda um conteúdo específico.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 11.645, de 20 dez.de 1996. **Estabelece as diretrizes bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”**, Brasília, DF, dez 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm>. Acesso em: 23 set. 2017.

BRASIL. Lei n. 6.001, de 19 de dez.de 1973. **Estatuto do Índio**. Brasília, DF, dez 1973. Disponível em: <<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/109873/estatuto-do-indio-lei-6001-73>>. Acesso em: 23 mar. 2017.

CAMPOS, A. D. S. **Conhecendo as raízes do Brasil: história e cultura dos povos indígenas-** livro do aluno. 2ª ed. Belém, PA: Cultural Brasil, 2017.

CAPIBERIBE, A; BONILLA, O. **A ocupação do Congresso: contra o quê lutam os índios?** Estudos avançados, São Paulo, v. 29, n. 83, p. 293-313, abr. 2015. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142015000100293&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 07 de mai. de 2017.

CARVALHO, R. **O índio fora do foco da história**. São Paulo: Carta Capital,2010. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/educacao/carta-fundamental-arquivo/o-indio-fora-do-foco-da-historia>>. Acesso em: 06 maio 2017.

CASTRO, M. B. **O tratamento jurídico-penal conferido aos indígenas no ordenamento jurídico brasileiro**.Teresina: Revista Jus Navigandi, ano 18, n. 3560, 31 mar. 2013. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/24072>>. Acesso em: 24 set. 2017.

FERDINAND. D. **Brasil**. São Paulo: EDUSP, 1980.

FUNAI. **Povos indígenas isolados e de recente contato**. Disponível em: <<http://www.funai.gov.br/index.php/nossas-acoas/povos-indigenas-isolados-e-de-recente-contato?limitstart=0#>>. Acesso em: 23 set 2017.

Genocídio e resgate dos “Botocudo”. **Estud. av.**, São Paulo, v. 23, n. 65, p. 193-204, 2009. Available from<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142009000100014&lng=en&nrm

=iso>. access on 27 Oct. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142009000100014>.

IBGE (Org.). **Indígenas: gráficos e tabelas**. 2010. Disponível em: <<http://indigenas.ibge.gov.br/graficos-e-tabelas-2.html>>. Acesso em: 07 maio 2017.

LAGUNA, A. G. J. **A contribuição do livro paradidático na formação do aluno-leitor**. Revista acadêmica, [S.L.], n. 02, p. 43-52, 2001.

MENEZES, E. T. e SANTOS, T. H. Verbete paradidáticos. **Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educa Brasil**. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <<http://www.educabrasil.com.br/paradidaticos/>>. Acesso em: 08 mai. 2017.

MUNAKATA, K. **Produzindo livros didáticos e paradidáticos**. Tese (Doutorado em História e Filosofia da Educação) -Faculdade Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC). São Paulo: PUC, 1997.

OLIVEIRA, M. G. **História: ensino fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o Ensino; v. 21). (Capítulo 7: A experiência indígena no ensino de História – Itamar Freitas)

PÁDUA, E. **Metodologia da pesquisa**: abordagem teórico-prática. 2ª. ed. Campinas: Papiros, 1997.

PARAÍSO, M. H. B. **O tempo da dor e do trabalho**. Salvador: Edufba, 2014

PARAÍSO, M. H. B. **Os Botocudos e sua trajetória histórica**. In: CUNHA, Manuela Carneiro. **História dos índios no Brasil**. Companhia das Letras. São Paulo. 1992.

_____. **O tempo da dor e do trabalho**: A conquista dos territórios indígenas nos sertões do leste. Salvador: Edufba, 2014.

PELLEGRINI, M. **PEC 215 é aprovada em comissão da Câmara. Quais os próximos passos**. Carta capital. São Paulo, 2015. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/politica/pec-215-e-aprovada-em-comissao-da-camara-quais-os-proximos-passos-6520.html>>. Acesso em: 06 mai. 2017

Portal Brasil (Ed.). **No Brasil, população indígena é de 896,9 mil**. 2015. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/governo/2015/04/populacao-indigena-no-brasil-e-de-896-9-mil>>. Acesso em: 23 mar. 2017 ver onde mais tem esta informação para fazer uma referência melhor, senão acharem deixa assim

RIBEIRO, Darcy. **Culturas e línguas indígenas do Brasil**. Disponível em: <<http://www.funai.gov.br>> Acesso em: 24 set. 2017

SAMDROME, Laura C. MACHADO, Luís Raul (Org.). **A Criança e o livro**. 4ª ed. São Paulo: Ática, 1998.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/ SEF, 1997. 126p.

TREVISAN, A. W. **O uso do livro paradidático no ensino de matemática**. IME, USP, 2008.

WIED-NEUWIED, P. M. **Viagem ao Brasil** (Vol. 1). (O. Pinto, Ed., E. S. Mendonça, & F. P. Figueiredo, Trads). São Paulo: Companhia Editora Nacional. 1940.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-354-5

